

O Projeto Peneiragem

Quando uma profecia bíblica tem o seu cumprimento.

Tu te levantarás e terás compaixão de Sião; Porque é tempo de ser misericordioso para com ele, porque chegou o tempo determinado, porque os teus servos acalentaram as suas pedras, e redimiram o seu pó. (Salmos 102: 14-15).

Sobre o Projeto

O Projeto de Peneiragem do Monte do Templo recebe apoio da Universidade Bar-Ilan. A peneiração é financiada e operada pela Fundação Ir-David, com a cooperação da Autoridade de Parques Nacionais de Israel. A pesquisa e publicação dos achados é financiada por doadores privados através da Fundação Arqueológica de Israel.

A história do Monte do Templo é a história de Jerusalém em si. Um local sagrado para as três maiores religiões monoteístas, é um dos sítios arqueológicos mais concentrados do mundo. No entanto, por razões políticas, nunca foi escavado. A falta de acesso ao Monte do Templo gera ignorância e desinformação sobre sua história e agrava as controvérsias que o cercam.



Escavação em frente aos Estábulos de Salomão (1999)

O projeto começou em 1999 quando o ramo do norte do movimento islâmico (Waqf) conduziu renovações ilegais no Monte do Templo e dispôs mais de 9.000 toneladas de terra misturada com valiosos artefatos arqueológicos. Embora a lei das antiguidades israelenses exija uma escavação de resgate antes da construção em sítios arqueológicos, esta obra ilegal destruiu inúmeros artefatos: verdadeiros tesouros que teriam proporcionado um raro vislumbre da rica história da região. A terra e os artefatos foram despejados como lixo no vale próximo de Cidron. Em uma iniciativa ousada, os arqueólogos Dr. Gabriel Barkay e Zachi Dvira recuperaram o assunto do despejo, e em 2004, começaram a peneirar. Sua iniciativa transformou-se no Projeto de Peneiragem do Monte do Templo (TMSP), com a meta de resgatar artefatos antigos e de conduzir a pesquisa para realçar nossa compreensão da arqueologia e da história do Monte do Templo. Ao longo dos últimos 12 anos, o projeto tem crescido enquanto iniciativa de relevância internacional.



Voluntários realizando peneiragem

Com a ajuda de quase 200 mil voluntários, milhares de achados valiosos foram descobertos. Talvez não seja por acaso que este tipo de trabalho não possa ser feito por um pequeno grupo de arqueólogos e estudantes. Esta iniciativa é uma responsabilidade, um dever e um privilégio da grande multidão de pessoas que participam deste esforço para desenterrar a história descartada do Monte do Templo.

Essa idéia é expressa de maneira significativa no Livro dos Salmos:

Tu te levantarás e terás compaixão de Sião; Porque é tempo de ser misericordioso para com ele, porque chegou o tempo determinado, porque os teus servos acalentaram as suas pedras, e redimiram o seu pó (Salmos 102: 14-15).



Vista do local de peneiragem com o Monte do Templo e o Domo da Rocha no fundo

As descobertas do Projeto de Peneiragem do Monte do Templo constituem os primeiros dados arqueológicos provenientes debaixo da superfície do Monte do Templo. Embora os artefatos tenham sido arrancados de seu contexto arqueológico, com metodologia inovadora e técnicas, nossa pesquisa tem a capacidade de desafiar teorias, esclarecer entendimentos e apresentar os dados factuais sobre o Monte do Templo.

Os achados

Cada balde de terra que é peneirado contém fragmentos de cerâmica, vasos de vidro, objetos de metal, ossos, pedras trabalhadas e pedras mosaico *tesserae*. Estes são os

achados mais frequentes do Monte do Templo. Os objetos são datados principalmente do período do Primeiro Templo em diante (século 10 a.C até hoje). Existem algumas descobertas de períodos anteriores, mas elas são escassas. Além destas categorias gerais, existem numerosos achados de muitos tipos: fragmentos de vasos de pedra, cerca de 5.000 moedas antigas, várias peças de jóias, uma rica variedade de contas, figurinhas de terracota, pontas de flechas e outras armas, pesos, artigos de vestuário, fragmentos de elementos arquitetônicos elaborados de edifícios, entre eles pilares, arquitraves, pisos de mosaico, telhas de *opus sectile* (veja abaixo), gesso de parede colorido Fresco e telhas vitrificadas da parede.

Os objetos são cuidadosamente classificados e estudados no laboratório arqueológico do projeto, e uma vez que o processamento e análise sejam concluídos, esses dados ajudarão a fornecer novas idéias sobre a pesquisa arqueológica e histórica do Monte do Templo.

Ocasionalmente achados inestimáveis muito únicos também são recuperados, como inscrições em fragmentos de paredes ou em cerâmica, e selos ou vedações inscritas (bullae). Uma notável vedação de argila que foi encontrada, tem uma impressão com as letras ... LYHW (... ויהל) e ... 'AMR (... רמא). Pode ser possível completar a escrita como “Pertencendo a [...] lyahu filho de Immer”. A família Immer era uma família sacerdotal bem conhecida no final do período do Primeiro Templo, por volta dos séculos VII – VI aC, eo Período Pós Exílico. Pashur, filho de Imer, é mencionado como “chefe da casa de Deus” (Jeremias 20: 1).

A impressão na parte de trás da vedação indicava que ela estava originalmente anexada a um pacote de tecido ou a um saco, e pode-se supor que selou alguns bens preciosos que foram mantidos no tesouro do Templo, que era administrado pelos sacerdotes. **Esta selagem é a primeira evidência de escrita hebraica antiga do Monte do Templo e da atividade administrativa que ocorreu no Primeiro Templo.**



Selo com escrita hebraica antiga dos séculos VII aC, que carrega o nome [para ..] YHW [filho de] Immer

As descobertas do Período do Primeiro Templo variam do século 10 aC até a destruição do Templo em 586 aC. Eles incluem uma abundância de cerâmica (cerca de 15% do total), com uma proporção relativamente alta de jarras, figurinhas de terracota fragmentada (provavelmente esmagadas de propósito, ver: 2 Reis 13: 2), alças de pote com marcas

incisas específicas que podem indicar uma designação singular para o conteúdo dos potes, pedra *sling-shots*, pesos de pedra shekel, setas e outros achados.

Até à data, o Projecto de Peneiragem descobriu mais de cinco mil moedas, que vão desde pequenas moedas de prata do período persa (século IV aC) até os tempos modernos. As muitas moedas que foram encontradas nos escombros testemunham o rico passado do Monte do Templo. A primeira moeda recuperada no trabalho de peneiração foi muito emocionante devido à sua natureza simbólica. Foi cunhada durante a Primeira Revolta contra os romanos que precedeu a destruição do Segundo Templo. Ele trazia a frase “Para a Liberdade de Sião” (וְיִצֵּא תְּרַחֵם). O nome “Zion” era o nome do Monte do Templo na antiguidade. O achado foi particularmente significativo, na medida em que estava em escombros do Monte do Templo, que foi um dos pontos focais da luta.



Moeda de meio-shekel de prata. Anverso: Um cálice do Templo coberto pela letra aleph, que significa “Primeiro ano”. Em torno dele está inscrito “meio Shekel”.
Reverso: Um galho com três romãs cercadas pelas palavras “Jerusalem Sagrada”.

Uma moeda de prata extremamente rara, que despertou grande excitação quando foi descoberta, também foi cunhada durante a Grande Revolta contra os romanos (66/67 dC). O rosto da moeda apresenta um ramo de três romãs e uma inscrição no hebraico antigo “santa Jerusalém” (הַשְּׁוֹדֵקָה מִלְשׁוֹרֵי). O reverso da moeda apresenta uma taça omer (antiga unidade de medida) com a escrita: “meio shekel” (מֵיָשֶׁקֶט יִצֵּחַ). As moedas de meio shekel foram usadas para pagar o imposto do Templo durante o período da Grande Revolta e substituíram o shekel de Tiro que era usado para este propósito anteriormente. Parece que estas moedas foram cunhadas no próprio Monte do Templo pelas autoridades do Templo. O imposto de meio shekel para o Templo, mencionado no Livro do Êxodo (30: 13-15), exigia que cada homem pagasse meio shekel ao Templo todos os anos. A moeda estava bem preservada, embora tenha cicatrizes de um incêndio que pode ter sido a conflagração que causou a destruição do Segundo Templo em 70 dC. Esta é a primeira vez que este tipo de moeda que se origina a partir do Monte do Templo em si foi encontrada.

Outra descoberta do período do Segundo Templo consiste em um grande número de ladrilhos de chão em uma variedade de formas e cores que foram montados juntos de diferentes maneiras para formar ricos padrões geométricos. Esta técnica de pavimentação é conhecida no mundo romano como *opus sectile*. Algumas das telhas são datadas de acordo com os paralelos encontrados nos palácios de Herodes. Seus tamanhos são baseados no pé romano (29,6 cm) e são associados com a “relação de ouro”. Os escritos de Flávio Josefo testemunham que esta técnica foi usada como ornamentação para os tribunais abertos do Monte do Templo que cercaram o Templo:



Fragmentos de mosaicos Opus Sectile dos Tribunais do Monte do Templo

“Aqueles tribunais inteiros expostos ao céu foram colocados com pedras de todos os tipos “(The Jewish War 5.5.2). Esta descrição agora é finalmente compreendida graças a essas descobertas. Outras telhas do *opus sectile* encontradas na peneiragem datam de períodos mais antigos. A variedade de tamanhos, formas, cores e materiais de azulejos e a ampla gama de datas comparativas apontam para a popularidade duradoura de telhas *opus sectile* em estruturas no Monte do Templo. Os achados descobertos no Projeto de Peneiramento incluem grandes quantidades de fragmentos de elementos arquitetônicos, possivelmente de edifícios públicos do período Bizantino. Muitos fragmentos de mosaico e peças arquitetônicas deste período, como telhas de telhado, capitéis coríntios e telas de coroas foram desenterradas. A riqueza de objetos deste período, que também inclui numerosas moedas e outros achados, contradiz a suposição geralmente aceita de que nenhuma atividade ocorreu no Monte do Templo durante este período e que a área estava deserta e desprovida de estruturas. Essas estruturas do Período Bizantino foram provavelmente destruídas e substituídas por estruturas muçulmanas pelos califas omeyas nos séculos VII e VIII. As muitas descobertas do período islâmico inicial incluem mosaicos dourados, cerâmica carregando inscrições, jóias, moedas de ouro, etc

O Projeto de Peneiragem provou ser uma fonte inesgotável de conhecimento para a pesquisa e estudo da arqueologia e da história do Monte do Templo. Até o momento, cerca de 70% dos detritos removidos do Monte foram peneirados. O projeto continua a todo vapor e muitos mais achados estão esperando para ser descoberto pelos visitantes que vêm para trabalhar no local.